

## UTILIZAÇÃO DE MOSAICO DE IMAGENS COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DURANTE A PRÁTICA DE ENSINO

Leonardo Lopes da Conceição <sup>1</sup>  
Maria de Jesus F C de Albuquerque <sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo tem por objetivo mostrar a importância da disciplina de Prática de Ensino para a formação docente em Geografia, assim como as etapas percorridas e as ferramentas utilizadas durante esse processo, exemplo do diário de Bordo. O estágio referente à disciplina, foi realizado numa escola pública de ensino, no município de Oiapoque-AP. As atividades foram desenvolvidas em uma turma de 7º ano do ensino fundamental II, e foram divididas em três etapas: i) observações na escola, durante as aulas e descrição da unidade de ensino, sua localização, estrutura física, através do diário de bordo; ii) elaboração de um projeto de intervenção a partir das observações feitas em sala, propondo uma atuação pedagógica e; iii) aplicação do projeto de intervenção pedagógica. Apresentaremos os resultados obtidos através de duas atividades de elaboração de mapas, sendo a primeira de forma individual e a segunda de forma coletiva. A possibilidade de vivenciar e pôr em prática as teorias apreendidas em sala de aula é algo muito enriquecedor no processo de formação docente.

**Palavras-chave:** Prática de ensino. Intervenção pedagógica. Formação docente.

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar as etapas do processo de planejamento e execução de uma intervenção pedagógica realizada em uma turma de 7º ano do ensino fundamental II, durante a execução da disciplina de Prática de Ensino de Geografia I, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Leopoldina Amaral Rodrigues que está localizada no centro do Oiapoque (Figura 01).

Essa intervenção, é parte integrante do processo avaliativo da disciplina supracitada, que possui a carga horária de 210 horas, ofertada no 6º semestre para as turmas do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Campus Binacional no Oiapoque. Neste caso específico, esta disciplina foi realizada no semestre letivo 2018.1.

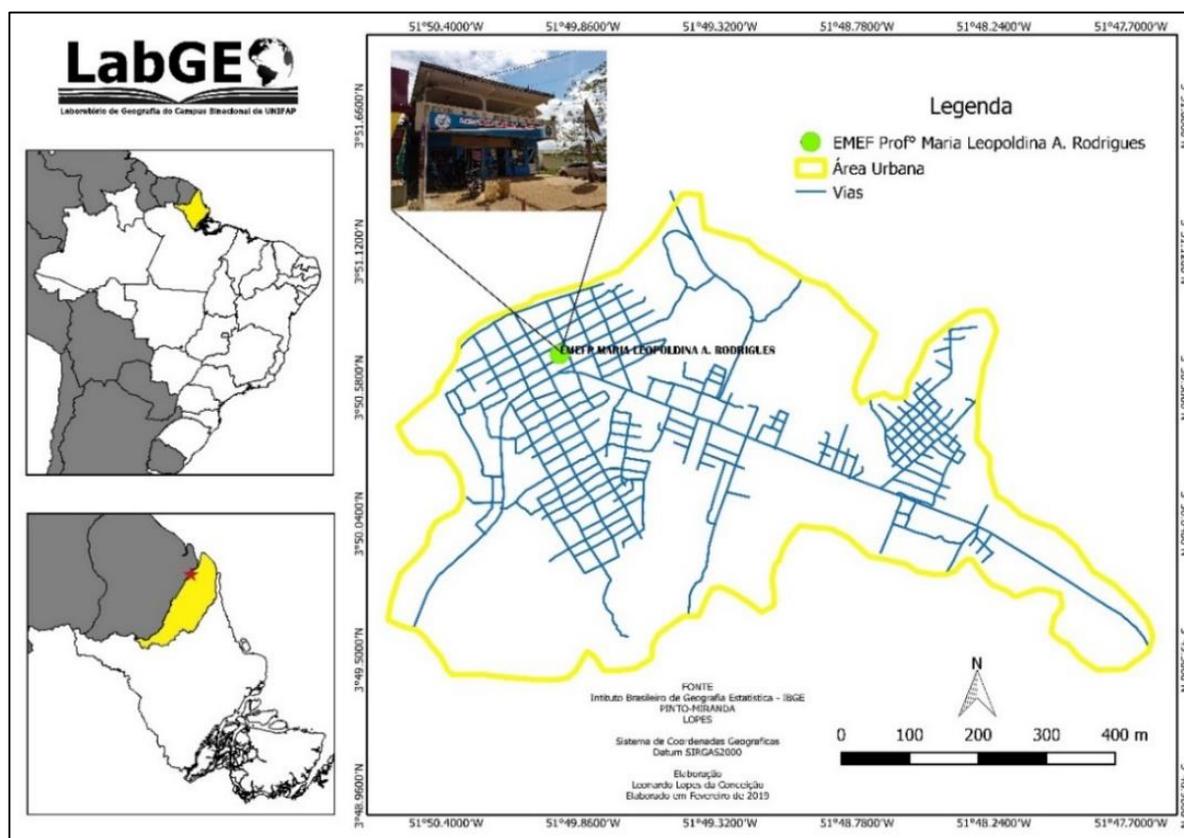
Durante o período do dia 20 de maio a 30 de junho de 2018, no turno da manhã, nos dias da semana, terça-feira (02 aulas) e sexta-feira (01 aula), as observações aconteceram na turma do 7º ano A, nas aulas da disciplina de Geografia.

<sup>1</sup> Aluno de Licenciatura em Geografia, Campus Binacional de Oiapoque – UNIFAP, Leonardolopes\_16@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professora doutoranda de Licenciatura em Geografia, Campus Binacional de Oiapoque – UNIFAP, mar\_alb7@unifap.br.

A prática foi realizada numa turma que é composta por 17 alunos matriculados, a faixa etária dos adolescentes é entre 11-13 anos. Após as observações feitas dentro de sala de aula, o projeto teve como tema: “A regionalização do Brasil: 1) divisão Regional do IBGE; 2) três complexos regionais”. Este tema foi escolhido após o período de observação em sala, na turma, na disciplina de Geografia, ministrada pelo professor supervisor. Durante esse período identificou-se certa dificuldade por parte dos alunos, em visualizar cartográfica e espacialmente os conceitos abordados durante as aulas de Geografia. Diante disso, o projeto visou trazer novas abordagens sobre o tema, buscando novos resultados no processo de ensino-aprendizagem.

**Figura 01** – Mapa de localização da EMEF Prof<sup>a</sup> Maria Leopoldina Amaral Rodrigues.



Fonte: Elaboração do autor

## METODOLOGIA

No primeiro momento foi produzida uma coleção em formato de apostila, contendo as temáticas que seriam trabalhadas na unidade. No segundo momento foi elaborado um mapa com a divisão regional do Brasil, para desenvolver uma atividade que consistia na construção de mapas temáticos regionais, onde os alunos seriam divididos em grupos e cada grupo ficaria responsável por uma região. Foram produzidos dois exercícios de fixação sobre os temas

trabalhados. Dessa forma, o projeto ficou dividido em 03 (três) momentos, para ser executado em 07 (sete) aulas, com duração de 40 (quarenta) minutos cada, divididas em 05 (cinco) dias, ao longo de 03 (três) semanas, sendo uma aula na sexta-feira e duas aulas na terça-feira, repetindo nas semanas seguintes.

## DESENVOLVIMENTO

Na Geografia a palavra *Região* possui um significado particular, que a diferencia da forma como é utilizada por outras disciplinas, ou pelo senso comum, em geografia, é definida como uma área da superfície terrestre que apresenta características próprias, particulares. “Sejam elas, naturais, econômicas, sociais e culturais” (MOREIRA & SENE, 2012, p.24). A Geografia por ser a ciência responsável pelo estudo do espaço geográfico e principalmente sempre preocupada com a localização, exige que o aluno possua uma boa percepção do mundo através dos mapas. Nesse sentido, foi possível notar durante esse período de observação em sala de aula na turma do 7º ano A, uma dificuldade geral sobretudo quando se exige dos alunos uma espacialização dos conceitos de cartografia. Essa dificuldade pode ser herança ou uma deficiência, presente no ensino da Geografia em anos anteriores,

O território brasileiro possui dimensões continentais, assim como uma enorme diversidade nos mais variados aspectos, sejam eles naturais, econômicos, sociais ou culturais. Diante disso, é necessário que os alunos compreendam essas e outras várias características que fazem parte do processo de regionalização. Entende-se que neste conteúdo presente na grade curricular da disciplina de Geografia no 7º ano do ensino fundamental I, é indispensável que o aluno conheça as principais características do território brasileiro e principalmente, a forma como são agrupados em regiões, assim como a maneira em que essas particularidades estão localizadas no espaço geográfico. Portanto, observa-se que os alunos conhecem pouco as características de cada região brasileira, tampouco sabem se localizar e especializar através dos mapas. Diante disso, este projeto buscou intervir de maneira sistemática buscando suprir essa deficiência e proporcionar aos alunos conhecimentos significativos sobre a regionalização do território brasileiro.

O ensino de Geografia atualmente, ainda carrega consigo uma herança de um período em que a disciplina se preocupava muito mais com o “memorizar” do que com o entendimento e a interpretação dos conceitos. Essas características presentes, que de forma geral é muito mais latente em escolas públicas e, de certa forma, acaba contribuindo para o insucesso do processo

de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia em sala de aula. Sobre isso Pires (2012), afirma que:

A realidade do ensino de Geografia nas escolas brasileiras, em geral [salvo raríssimas exceções], é extremamente precária. É possível identificar um quadro desmotivador e inquietante quanto ao ensino/aprendizagem dessa disciplina. Isso porque, a forma de apresentar os conteúdos geográficos ainda se baseia nos métodos tradicionais de ensino, com aulas expositivas em que há descrição, observação e catalogação de informações (PIRES, 2012, p. 3).

Diante desse contexto, é importante que os profissionais do ensino estejam atentos para essas questões já que, como afirma Cavalcanti (2005, p.16), “A Geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo”. É sempre importante ir em busca de novas alternativas para que se alcance um melhor aproveitamento nesse processo de construção da sua identidade enquanto futuro profissional da educação, entendendo principalmente o seu papel como licenciado. Um desses caminhos está pautado em sua prática de ensino que, como é ressaltado por Pelozo (2007):

A Prática de Ensino [...] possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais, como é a realidade dos alunos que frequentam a escola, entre outras. Essa oportunidade de observação e reflexão sobre a prática permitirá que o aluno/estagiário reafirme sua escolha pela profissão e resolva assumir-se como profissional politizado desde o início de sua carreira. (PELOZO, 2007, p.2).

O estágio, desempenha um papel fundamental no processo de formação dos alunos de graduação em licenciatura, é fundamental que o acadêmico consiga compreender esse papel, buscando aproveitar ao máximo esse momento tão importante na sua formação pois, é justamente nesse momento, durante a vivência nesse ambiente que futuramente será seu local de trabalho, que o aluno terá a possibilidade de pôr em prática teorias, métodos e técnicas vivenciadas na universidade. Sobre isso Borssoi (2008, p.2), afirma que: “[...] o mesmo possibilita a relação teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar [...]”.

O aluno/estagiário deve perceber também que a prática pode contribuir não somente para o seu desenvolvimento enquanto futuro profissional da educação, mas também para o

crescimento de outros agentes envolvidos neste processo. Nesse contexto, Pelozo (2007, p.3) ressalta que, “[...] ao adentrar o sistema educacional, o aluno/estagiário terá adquirido habilidades e competências que permitirá que o mesmo trabalhe no sentido de atingir a educação humanizadora, necessária ao indivíduo emancipado”.

A vivência durante o período da Prática de Ensino em que o aluno sai da academia para buscar pôr em prática toda a gama de conhecimento aprendida em sala de aula, é de extrema importância e deve ser encarada de maneira que todas as partes envolvidas nesse processo entendam a necessidade de um bom andamento do mesmo, acerca disso Saiki & Godoi (2007) ressaltam:

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. [...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação de teorias, representando a articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas. (SAIKI & GODOI, 2007, p. 26-27).

O sucesso da realização dessas atividades práticas é algo que depende diretamente dos conhecimentos teóricos, afinal o estágio é o momento de união da teoria com a prática, objetivando “formar um educador como profissional competente técnico, científico, pedagógico e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população” (PIMENTA, 2001, p.73).

Uma ferramenta de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades da disciplina de Prática de Ensino é o *caderno de bordo*, pois é através dele que o acadêmico consegue anotar e organizar suas atividades e reflexões vivenciadas no ambiente escolar. A importância das anotações feitas no diário de bordo é destacada por Bertoni (2004, p. 4 *apud* DIAS, 2013) pois a partir dele:

[...] podem identificar as dificuldades encontradas, os procedimentos utilizados, os sentimentos envolvidos, as situações coincidentes, as situações inéditas e, do ponto de vista pessoal, como se enfrentou o processo, quais foram os bons e maus momentos por que se passou e que tipos de impressões e de sentimentos apareceram ao longo da atividade, ao longo da ação desenvolvida. É uma via de análise de situações, de tomada de decisões e de correção de rumos (BERTONI, 2004, p. 4 *apud* DIAS, 2013, p.4).

O diário de bordo que pode ser considerado como guia do estudante, é de fundamental importância na construção do relatório final da disciplina, pois, todo o desenvolvimento das atividades em sua ordem cronológica está contida nele, mas também no desenvolvimento do aluno enquanto pesquisador, pois como afirma (PIMENTA, 2004, p.114): “a pesquisa é componente essencial das práticas de estágio, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do projeto teve início com 01 (uma) aula com duração de 40 (quarenta) minutos. O tema da aula foi Região. Iniciei escrevendo no quadro a pergunta o que é região? E então fui anotando as respostas de alguns alunos, em seguida, fui explicando o conceito região e regionalizar, citando vários exemplos, fui comparando o conceito com as respostas deles que haviam sido escritas no quadro. Para finalizar a aula, escrevi na lousa um conceito de região retirado do livro didático, para que eles pudessem contextualizar com mais eficiência o tema, já que como afirma (STRAFORINI (2018, p.178), “a Geografia ensina a observar a realidade e a compreendê-la com a contribuição dos conteúdos geográficos”.

Na aula seguinte, tivemos 02 (duas) aulas com duração de 40 (quarenta) minutos cada. Para dar continuidade na aplicação do projeto, a aula teve como temas: A regionalização do território brasileiro e a regionalização do IBGE. Nessa aula eu levei para os alunos, a apostila contendo esses conteúdos, em seguida solicitei que cada um fosse lendo um trecho e à medida que iam lendo, eu ia explicando, usando um mapa do Brasil que continha a divisão regional do IBGE, que eu havia colado no quadro como auxílio de uma fita durex. Após, para finalizar a aula, propus uma atividade (figura 02) que consistia em os alunos produzirem a sua própria regionalização, pois, como ressalta (MEDEIROS, 2008, p.54) “o professor de Geografia necessita de recursos técnicos e didáticos que permitam aproximar-se dos objetos de estudos das representações empíricas de seus alunos”. Sendo assim, entreguei um mapa do Brasil somente com a divisão dos estados, e eles deveriam além de criar as suas regionalizações, colocar os 5 (cinco) elementos principais de um mapa: título, legenda, fonte, orientação e escala. Entreguei também lápis de cor para que eles pudessem colorir, pois “para o ensino da Geografia,

o uso das representações é de vital importância, pois é por meio da representação que os indivíduos externam a sua percepção” (MEDEIROS, 2008, p.50).

**Figura 02** – mosaico de imagens com alguns dos resultados obtidos na atividade de regionalização.



Fonte: (Autor, 2018)

Na aula seguinte onde tivemos 01 (uma) aula com duração de 40 minutos. Para dar continuidade, o tema da aula foi: As Regiões Geoeconômicas. Nesta aula, entreguei uma apostila aos alunos, contendo o conteúdo sobre a temática e pedi para que cada um fosse lendo, e fui explicando a cada ponto lido usando o quadro para exemplos. Após, fiz o direcionamento para a próxima aula. Primeiro, separei a turma em 5 (cinco) grupos, onde usei os meses de nascimento para regionalizar a turma. Em seguida solicitei que cada grupo fizesse uma pesquisa textual e de imagens das características naturais, sociais, econômicas e culturais, da região pré-definida de cada grupo. Eles deveriam trazer na próxima aula, também foi solicitado que os grupos trouxessem materiais como: cola, tesoura e lápis de cor.

Na aula seguinte tivemos 02 (dois) encontros com duração de 40 minutos cada aula. Esta aula foi destinada a realização da atividade principal do projeto de intervenção (figura 03), ela consistia em uma colagem de imagens sobre um mapa impresso, pré-produzido por mim. As imagens solicitadas aos grupos serviriam para montar um mosaico com as características de cada região e a pesquisa textual serviria como legenda.

**Figura 03** – Mosaico com imagens da atividade de colagem



Fonte: (Autor, 2018).

Após os alunos terminarem a confecção do mapa como o mosaico de imagens, fiz uma breve fala para destacar a importância e objetivo da atividade executada, perguntei se os mesmos haviam gostado e principalmente compreendido o conteúdo a partir dessa nova abordagem proposta, pois como salienta (STRAFORINI, 2018, p.117) “ a Geografia Escolar tem um papel ímpar na leitura reflexiva e crítica do mundo contemporâneo quando seus conceitos e procedimentos metodológicos são acionados pelos estudantes”. Felizmente as respostas foram bem positivas, os alunos demonstraram estar bastante satisfeitos, e como ressalta (PIRES, 2012, p.8) “Quando se estabelece uma interação verdadeira, abrem-se as portas de acesso ao interesse do aluno. Isso facilita e possibilita não só a exposição do conteúdo, mas também, a aprendizagem”.

Na aula seguinte tivemos 01 (uma) aula com duração de 40 minutos, neste encontro foi aplicada a atividade sobre o conteúdo das aulas anteriores, a mesma continha 6 (seis) questões sobre as temáticas trabalhadas durante a aplicação do projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de desenvolvimento das atividades da disciplina de Prática de Ensino I, realizados na EMEF Prof.<sup>a</sup> Maria Leopoldina Amaral Rodrigues, foram de grande valia para a construção identitária de professor. A possibilidade de vivenciar e pôr em prática as teorias apreendidas em sala de aula é algo muito enriquecedor. A prática proporciona também que o aluno tenha a real noção de como é a situação do ensino público, que por muitas vezes nos deparamos com as diferenças entre as aulas ideais e as aulas reais, assim como também as dificuldades encontradas pelos docentes para ministrar suas aulas, seja pelas deficiências estruturais ou de ensino.

Não há como formar professores, sem que eles tenham a real noção do que irão encontrar futuramente em seus ambientes de trabalho, por este motivo destaca-se mais uma vez a importância da prática de ensino, uma vez que este acaba sendo o primeiro contato como a sala de aula figurando o estagiário como um professor.

Durante esse período, foram identificados muitos problemas no sistema de ensino, destaco a falta de material didático, fatos que acabam por influenciar no desenvolvimento das aulas. O ideal seria que pudéssemos encontrar um cenário diferente, e assim facilitar para que os professores consigam planejar e executar suas aulas com mais qualidade e consequentemente, melhorando o processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, destaca-se a receptividade dos alunos, e principalmente a aceitação na hora do desenvolvimento das atividades, esse sem dúvida foi o ponto primordial para o sucesso do desenvolvimento das atividades de Prática de Ensino I, assim como a aplicação do projeto de intervenção.

Por fim, ressalta-se o ganho de experiência proporcionado por esse período de desenvolvimento das atividades de Prática de Ensino I, sejam nos momentos de planejamento e escolha das atividades e, na hora da aplicação em sala de aula. A sensação de dever cumprido e principalmente objetivo alcançado e neste caso, o principal foi o aprendizado dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE:** da teoria à prática, ação-reflexão. 1º Simpósio Nacional de Execução XX Semana da Pedagogia. Uniãoeste-Cascavel- PR, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de conhecimentos**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

DIAS, Viviane Borges. **O Diário de Bordo como ferramenta de reflexão durante o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz – Bahia**. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IXENPEC Águas de Lindóia, SP – 10 a 14 de novembro de 2013.

MEDEIROS, Paulo César. **Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Geografia**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2008.

MOREIRA, João Carlos; SENE Eustáquio. **Projeto Velear: Geografia**. – 1. Ed. – São Paulo: Scipione, 2012.

OIAPOQUE. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**. Prefeitura Municipal de Oiapoque, Secretaria Municipal de Educação, EMEF Professora Maria Leopoldina Amaral Rodrigues. Oiapoque-AP, 2018.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão**. REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678-300x. Ano V – Número 10 – julho de 2007 – Periódicos Semestral.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria prática?** São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S.G. (org.). **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIRES, Lucineide Mendes. **ENSINO DE GEOGRAFIA: COTIDIANO, PRÁTICAS E SABERES**. X VI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

SAIKI, Kim & GODOI, Francisco Bueno de. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. IN: PASSINI, Elza Yasuko et al (Org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

STRAFORINI, Rafael. **O ensino de Geografia como prática espacial de significação**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v32n93/0103-4014-ea-32-93-0175.pdf>> acesso em: 21 de setembro de 2019.